

235 – Einstein

Já li vários livros sobre a vida de Einstein e nenhum me agradou mais do que o escrito por Jurgen Neffe.

A minha pretensão é contar alguns acontecimentos e fatos que os outros livros não contaram ou omitiram.

Einstein leu uma coleção de 20 livros escritos por Aaron David Burnstein e, no livro 16, teve a ideia da Teoria da Relatividade.

Houve uma polemica muito interessante de Einstein com o maior matemático da Alemanha que na época era David Hilbert. Naquele tempo, o berço da física era Berlim e da Matemática era a cidade alemã de Gottingen. Quando estudava na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, tive que ler o livro de Teoria dos Números do professor Edmund Landau daquela universidade famosa. Achei uma versão do alemão para o francês, que conhecia mais na época. Depois do nazismo, os grandes professores judeus saíram de Gottingen e nunca mais a mesma cidade foi a melhor em matemática.

Em 1915, Einstein descobriu que havia um erro matemático nas suas fórmulas. Einstein apresentou a correção da equação no dia 25 de novembro, mas acontece que Hilbert a havia apresentado cinco dias antes. Mais tarde, vários pesquisadores acreditaram que Einstein copiou a solução matemática de Hilbert. Somente em 1997 foi provado que Hilbert apresentou primeiramente a solução do problema, mas errou, pois pegou emprestada a apresentação de Einstein e a copiou, dando a entender que Einstein teria copiado dele.

Quando Einstein fora convidado a morar nos Estados Unidos, houve dois problemas. O FBI afirmava que Einstein era Bolchevista e milhares de mulheres americanas fizeram um abaixo assinado para que ele não fosse aos Estados Unidos por ser judeu. Einstein não se conformava com o antissemitismo que existia nos Estados Unidos.

Quando Einstein foi dar aula em Princeton, nos Estados Unidos, que é a escola da elite americana, só tinha um professor judeu e poucos alunos judeus, pois havia cotas da quantidade de alunos. Alunos negros eram totalmente proibidos em Princeton. Tive a oportunidade de conhecer Princeton e fiquei impressionado, pois parece uma cidade medieval. Aliás, foi em Princeton que José Serra fez a sua tese de doutorado sobre as causas da queda de Allende que ninguém leu até hoje.

Por ser judeu, Einstein era desprezado pela sociedade americana. Uma vez, foi cantar em Nova Iorque numa judia muito famosa e os hotéis

não a queriam hospedar por ser judia. Einstein a levou para hospedá-la em sua casa, em Princeton.

Para falar a verdade, Einstein nada fez em Princeton, pois só o seu nome dava popularidade e respeito da Universidade.

O FBI vigiava Einstein constantemente e os próprios americanos não confiavam nele. Ele nem ficou sabendo que estavam fazendo o projeto da bomba atômica no Novo México, conhecido como o projeto Manhattan.

Einstein falava somente umas 300 palavras em inglês e ninguém entendia nada. Quando ele dava entrevista à televisão, tinham que fazer uma legenda sobre o que ele estava falando.

Tinha um cientista italiano que trabalhava com ele e os dois não entendiam nada de inglês.

Para ser assistente de Einstein tinha que falar alemão e saber alguns trechos do Fausto de Goethe.

Em 1925, Einstein visitou o Brasil, o Uruguai e a Argentina. Lembro-me que vi uma carta de Einstein a um amigo, dizendo que os brasileiros não entendiam nada da Teoria da Relatividade Geral.

Einstein tocava violino muito bem, adorava Mozart e não gostava de Freud, sendo contra o prêmio Nobel oferecido ao mesmo.

Engenheiro Plínio Tomaz

23 de agosto de 2016